

Diário do Acionista

ANO V • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 10 de agosto de 2021 • Nº 1128 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Arnaldo Niskier

O inesquecível irmão Odilon

PÁGINA 4

PRIMEIRO SEMESTRE

Seguros têm recuperação consistente

A recuperação do setor segurador vem se mantendo de forma consistente após o início da pandemia do novo coronavírus, no ano passado. Os números do primeiro semestre - sem saúde e sem Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (Dpvt) - divulgados ontem pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), confirmam os "bons resultados". "É uma recuperação muito forte", afirmou o presidente da entidade, Marcio

Coriolano. De janeiro a junho deste ano, o mercado de seguros brasileiro cresceu 19,8%, com arrecadação de R\$ 145,1 bilhões, superando a do segundo semestre de 2019, antes da pandemia, que atingiu R\$ 144,7 bilhões. Os destaques no semestre foram o segmento de cobertura de pessoas, que inclui vida e previdência, cuja arrecadação evoluiu 23,7%, seguido pelos segmentos de danos e responsabilidades (15,4%) e títulos de capitalização (8,4). **PÁGINA 2**

VAZAMENTO

TSE apresenta ao STF notícia -crime contra Bolsonaro

Os ministros do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) encaminharam ao STF (Supremo Tribunal Federal) uma notícia-crime para investigar o presidente Jair Bolsonaro e o deputado federal Filipe Barros (PSL-PR) por suspeita de divulgação de dados sigilosos contidos no inquérito da Polícia Federal que apura um ataque hacker sofrido pela corte em 2018. Todos os integrantes do tribunal eleitoral assinam o pedido. Eles requerem que o chefe do Executivo e o parlamentar sejam investigados no âmbito do inquérito das fake news por "possível conduta criminosa". Os magistrados também pedem que seja determinada a exclusão das publicações de Bolsonaro e de Barros sobre o tema. **PÁGINA 3**

APOSENTADORIA

Militares contratados para zerar fila do INSS não cumprem missão



DIVULGAÇÃO

O ministro do Trabalho e da Previdência, Onyx Lorenzoni, herdou mais de 2.500 servidores aposentados -um terço deles de militares- contratados pelo Ministério da Economia com o objetivo anunciado de, em até um ano, zerar a fila de pedidos de aposentadorias do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Hoje, esse grupo custa R\$ 114 milhões ao ano para os cofres públicos, e a fila encontra-se praticamente do mesmo tamanho, segundo boletim mensal do próprio órgão. No dia do anúncio da contratação, em janeiro de 2020, o então secretário especial de Trabalho e Previdência, Rogério Marinho, afirmou que havia uma fila de 1,3 milhão de pedidos esperando há mais de 45 dias, prazo máximo previsto para resposta e que foi alterado recentemente para 90 dias após acordo com o STF (Supremo Tribunal Federal). De acordo com o balanço mensal do órgão, naquele momento, eram 1,6 milhão os pedidos na fila aguardando posição do INSS e, em junho de 2021, dado mais recente, 1,4 milhão. O presidente do INSS, Leonardo Rolim, defende a contratação de militares da reserva e servidores aposentados como positiva dizendo que, sem ela, a fila poderia ser ainda maior. "Somente os aposentados do INSS que voltaram ao trabalho estão analisando, em média, 30 mil pedidos por mês, 15% do total. Sem eles [inclusive os militares], o resultado teria sido bem pior. **PÁGINA 2**

OPERAÇÃO EFICIÊNCIA

TRF mantém ordem de prisão contra Sérgio Cabral

A Primeira Turma Especializada do TRF-2 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região) negou ontem o pedido de revogação de uma das quatro ordens de prisão contra o ex-governador Sérgio Cabral. A derrota no tribunal ocorre mesmo com a nova formação da turma, considerada mais garantista, que é a ala do direito que costuma dar mais respaldo às teses dos réus em relação ao Ministério Público e à polícia. O mandado de prisão expedido pelo juiz Marcelo Bretas na Operação Eficiência, em janeiro de 2017, foi mantido por unanimidade (3 a 0). Cabral está preso desde novembro de 2016, desde a deflagração da Operação Calicute. **PÁGINA 4**

DESFILE MILITAR

Bolsonaro usa tanques da Marinha para pressionar por voto impresso



DIVULGAÇÃO

Em meio a uma série de declarações golpistas do presidente Jair Bolsonaro e na semana em que está prevista a votação do voto impresso na Câmara, o Ministério da Defesa realiza hoje um desfile de blindados que passará em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília. De acordo com

um comunicado da Marinha, o desfile marcará a entrega a Bolsonaro e ao ministro Walter Braga Netto (Defesa) de um convite para que as autoridades acompanhem, na próxima segunda-feira, um tradicional exercício da Marinha que ocorre desde 1988. **PÁGINA 3**

AFEGANISTÃO

Talibã avança e põe em xeque ação militar dos EUA

O grupo fundamentalista Talibã tomou ontem o controle da sexta capital de província do Afeganistão em apenas quatro dias. Desta vez foi a cidade de Aibak, consolidando a ofensiva sobre o norte do país. Os rebeldes tentam retomar à força o controle do Afeganistão, que governaram entre 1996 e 2001, após o anúncio de que os Estados Unidos vão retirar suas tropas militares do país ao fim deste mês, depois de duas décadas de guerra. A ofensiva militar tem deixado um rastro de violência por onde passa. O Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) disse ontem que ao menos 27 crianças foram mortas e 136 ficaram feridas em apenas três províncias nos últimos três dias. **PÁGINA 4**

INDICADORES

IBOVESPA: 0,17% / 123.019,38 / 209,02 / Volume: 25.522.986.181 / Quantidade: 3.489.970										Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,78% (jul.)	EURO turismo							
Maiores Altas			Maiores Baixas			Mais Negociadas			Fechamento		Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,53% (jun.)	Compra: 6,2227	Venda: 6,4027							
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Dow Jones	14.860,177	+0,16	Taxa Selic (05/08)	5,25%	CDI	0,09	até o dia 6/ago	DÓLAR comercial	Compra: 5,2768	Venda: 5,2774				
MINERVA ON NM	8,85	+4,00	+0,34	JHSF PART ON NM	7,54	-2,20	-0,17	VALE ON NM	109,01	-0,63	-0,69	EURO STOXX 50	4.181,42	+0,13	POUPANÇA 3 (10/8)	0,24%	OURO	R\$ 291,00	DÓLAR comercial	7	Compra: 5,2467	Venda: 5,2473	
ULTRAPAR ON NM	17,75	+3,80	+0,65	CVC BRASIL ON NM	20,22	-1,70	-0,35	PETROBRAS PN N2	28,19	-0,70	-0,20	CAC 40	6.813,18	-0,06	TR (prefixada) (29/8/2017)	0,0098	BM&F/grama	R\$ 291,00	DÓLAR turismo	7	Compra: 5,2594	Venda: 5,4394	
MARFRIG ON NM	19,52	+3,66	+0,69	LOJAS AMERICPN N1	6,60	-1,79	-0,12	ITAUUNBANCOPN ED N1	31,20	+1,17	+0,36	FTSE 100	7.132,3	+0,13			EURO Comercial	6	Compra: 6,1574	Venda: 6,1581			
BGTG BANCO UNT EJ N2	31,30	+3,92	+1,18	ELETRONAS ON N1	40,47	-1,89	-0,78	BRADESCO PN EJ N1	23,70	-0,04	-0,01	DAX	15.745,41	-0,10									
SUZANO S.A. ON NM	56,37	+3,81	+2,07	INTERMEDICA ON NM	78,23	-1,46	-1,16	SID NACIONALON ED	43,33	-0,21	-0,09												

DocuSigned by:

Autentico
Acionista

6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site

www.diariodoacionista.com.br

MERCADOS



Bovespa sobe 0,17% com balanços corporativos no radar

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou a sessão ontem com alta de 0,17%, aos 123.019 pontos, tendo o BTG Pactual entre os principais suportes antes de balanço, enquanto Petrobras e Vale pesaram, na esteira do declínio dos preços do petróleo e do minério de ferro.

No câmbio, o dólar encerrou ontem com alta de 0,19%, a R\$ 5,246, depois de uma sessão bastante volátil. A moeda

foi favorecida pelo noticiário político intenso no ambiente doméstico e pelo ganho de força da divisa no exterior diante de uma cesta de moedas fortes e emergentes.

Também está no radar dos investidores o simpósio de bancos centrais, previsto para o fim do mês. Há a expectativa que o Federal Reserve (banco central dos EUA) anuncie um cronograma para retirada de estímulos.

BANCO ECONÔMICO

BNDES e FGC farão leilão de créditos

ALANA GANDRA/ABRASIL

Créditos do Banco Econômico - em liquidação extrajudicial -, mantidos nas carteiras do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) desde 1995, serão leiloados em sessão pública no dia 10 de setembro, no formato virtual, com transmissão pela internet. O lance mínimo é de R\$ 937,75 milhões, divididos R\$ 487,91 milhões do BNDES e R\$ 449,84 milhões do FGC, de acordo com informação divulgada ontem pelo banco.

Com a operação, o banco e o FGC garantem a recuperação de créditos que não mostram perspectiva de recuperação antes de 2028. Como eles são reajustados pela Taxa Referencial (TR), zerada desde setembro de 2017, os créditos não sofrem correção desde agosto

daquele ano.

O edital da operação foi publicado ontem. Os investidores interessados podem se qualificar até o dia 8 de setembro. O comprador deverá efetuar o pagamento à vista ao BNDES e ao FGC.

O diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do BNDES, Bruno Laszkowski, explicou que, sem a venda, seria necessário aguardar o pagamento da massa líquida do Banco Econômico a outros credores prioritários. A dívida com o Banco Central, por exemplo, que é o principal credor, só vence em 2028. Os créditos devidos pelo Econômico somam R\$ 14,88 bilhões, sendo que R\$ 12,02 bilhões são relativos a credores com direito a receber antes do BNDES e do FGC. Os créditos das duas instituições são quirografários, ou seja, não possuem preferência na ordem de pagamento.

ENERGIA

Brasil bate recordes em produção de 'renovável'

O Brasil bateu, no mês de julho, 10 recordes de produção de energia de fontes renováveis na região Nordeste. Os dados são do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Foram quatro recordes de geração eólica média e quatro de geração instantânea, além de dois recordes de produção de energia solar.

O Ministério de Minas e Energia destacou o índice registrado em 22 de julho, quando, pela primeira vez, a força dos ventos gerou energia capaz de abastecer 102% da região Nordeste durante 24 horas. Só naquele dia foram produzidos mais de 11 mil megawatts médios de energia eólica.

O diretor do Departamento de Informações e Estudos Energéticos do ministério, André Osório, afirmou que essas duas maneiras de gerar energia fazem parte da matriz energética renovável do país. De acordo com ele, essas formas de produzir sem esgotar a fonte de energia é predominante e deve continuar assim.

"A participação das [fontes] renováveis na matriz elétrica deve continuar acima de 80% até 2030, chegando a cerca de 85% em 2050. Tais resultados serão alcançados, em boa medida, pelo aproveitamento, pelo país, de seus potenciais eólico, solar e de biomassa", disse Osório.

PRIMEIRO SEMESTRE

Setor de seguros mantém recuperação consistente

ALANA GANDRA/ABRASIL

A recuperação do setor segurador vem se mantendo de forma consistente após o início da pandemia do novo coronavírus, no ano passado. Os números do primeiro semestre - sem saúde e sem Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (Dpvt) - divulgados ontem pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), confirmam os "bons resultados". "É uma recuperação muito forte", afirmou o presidente da entidade, Marcio Coriolano.

De janeiro a junho deste ano, o mercado de seguros brasileiro cresceu 19,8%, com arrecadação de R\$ 145,1 bilhões, superando a do segundo semestre de 2019, antes da pandemia, que atingiu R\$ 144,7 bilhões. Os destaques no semestre foram o segmento de cobertura de pessoas, que inclui vida e previdência, cuja arrecadação evoluiu 23,7%, seguido pelos segmentos de danos e responsabilidades (15,4%) e títulos de capitalização (8,4).

Segundo Coriolano, em danos e responsabilidades, o segmento patrimonial aumentou 20,7%, e de seguro residencial, que movimentou o mercado, crescimento de 19,1% em relação ao primeiro semestre do ano passado. "É a questão das pessoas estarem em

casa, investindo nos imóveis e trazendo junto o seguro."

O seguro habitacional também teve evolução de 12,5%, procurado por pessoas para compra de material de construção, e o seguro rural (+37,9%), "que foi espetacular", informou. Ele chamou a atenção também para os planos de risco, no segmento de coberturas de pessoas, que subiram a arrecadação em 16,3% no semestre. Os seguros cobrem morte, invalidez, doença e sobrevivência. Todos tiveram boa alavancagem nos últimos meses de maio e junho.

O seguro de responsabilidade civil também surpreendeu no semestre, com alta de 37,4%. O presidente da confederação comentou que não é um seguro muito comum no Brasil, mas ganhou proporção grande por conta de processos judiciais, "porque tem muita gente que entra na Justiça contra o fornecedor que não entregou a mercadoria ou por paralisação de atividades, por exemplo". Os seguros de transporte também tiveram incremento de 34,1% em seis meses.

EXPANSÃO

O resultado do ano revela expansão de 12% da arrecadação, similar à do período pré-pandemia, de 2019, sendo 13,1% no segmento de pessoas, 12,3% de danos e responsabilidades e 3,3% dos títulos de capitalização. Mar-

cio Coriolano ressaltou que já a partir de maio do ano passado, o mercado tinha recomeçado a crescer.

EXPECTATIVA

A expectativa é que o segmento de danos e responsabilidades continue liderando, com ênfase nos seguros rural, residencial e voltado para empresas, informou o presidente da confederação. No caso dos seguros para pessoas, ele ressaltou que deve ser dada atenção para os seguros VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) e PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre), que são, respectivamente, seguro de pessoa e seguro de previdência. Coriolano acredita que agora, com o aumento da taxa de juros básica Selic, esses seguros passem a ter um fator de competição adicional, que haviam perdido quando a taxa de juros caiu. "Com os juros mais altos, eles passam a ser mais competitivos. É um produto de previdência", reiterou.

Em relação aos títulos de capitalização, o presidente da CNSeg avaliou que a tendência é de recuperação, mas não devem chegar a níveis alcançados em outros anos, pelo fator de competição de outros ativos. "Depende muito do apetite do consumidor. Com juros altos, a capitalização tende a ser beneficiada", concluiu.

TURMA DE GUEDES

Militares contratados para zerar fila para aposentadoria 'não cumpriram missão'

JULIO WIZIACK E FÁBIO PUPO/

O ministro do Trabalho e da Previdência, Onyx Lorenzoni, herdou mais de 2.500 servidores aposentados - um terço deles de militares - contratados pelo Ministério da Economia com o objetivo anunciado de, em até um ano, zerar a fila de pedidos de aposentadorias do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Hoje, esse grupo custa R\$ 114 milhões ao ano para os cofres públicos, e a fila encontra-se praticamente do mesmo tamanho, segundo boletim mensal do próprio órgão.

No dia do anúncio da contratação, em janeiro de 2020, o então secretário especial de Trabalho e Previdência, Rogério Marinho, afirmou que havia uma fila de 1,3 milhão de pedidos esperando há mais de 45 dias, prazo máximo previsto para resposta e que foi alterado recentemente para 90 dias após acordo com o STF (Supremo Tribunal Federal). De acordo com o balanço mensal do órgão, naquele momento, eram 1,6 milhão os pedidos na fila aguardando posição do INSS e, em junho de 2021, dado mais recente, 1,4 milhão.

O presidente do INSS, Leonardo Rolim, defende a contratação de militares da reserva e servidores aposentados como positiva dizendo que, sem ela, a fila poderia ser ainda maior. "Somente os aposentados do INSS que voltaram ao trabalho estão analisando, em média, 30 mil pedidos por mês, 15% do total.

Sem eles [inclusive os militares], o resultado teria sido bem pior, porque perdemos mais de 7.000 servidores em 2019 que se aposentaram", disse à reportagem. Grande parte dos contratos vai até o fim de 2021 e pode ser prorrogada, uma decisão que agora caberá a Onyx.

O ministro assumiu a nova pasta recentemente como resultado de uma pressão de partidos do centrão, que, em troca de apoio político ao governo, pediram mais cargos no governo.

Na época das contratações dos aposentados, a justificativa era que o maior custo com a força de trabalho seria compensado pela redução das correções monetárias geradas por uma menor fila do INSS.

Isso porque, com a demora da análise até a concessão do benefício, o solicitante recebe o valor corrigido pelo prazo adicional (da demora) integralmente no ato do depósito de sua primeira aposentadoria. Outra explicação para a escolha de aposentados de outros órgãos e militares foi o custo. Segundo Rolim, para funcionários da ativa, os proventos seriam R\$ 5.000 se a contratação fosse direta pelo INSS ou R\$ 3.500 para terceirizados.

Hoje, 2.550 aposentados atuam no INSS. Os contratos são temporários. Em maio, o instituto precisou pedir mil servidores emprestados à Infraero para cobrir o vencimento de parte desses contratos. Dentre os temporários, 450 são ex-servidores do órgão e trabalham na análise dos

pedidos de benefícios. Recebem, em média, R\$ 4.500. Outros 2.100 contratados são aposentados de outros órgãos (1.150) e militares (950) - 37% do total. Esse grupo não analisa requerimentos e atende em plataformas online e nas agências, ou em outras atividades internas do órgão. Os salários, porém, são diferentes. O primeiro grupo recebe uma média de R\$ 2.200 e os militares da reserva, R\$ 3.000.

Para evitar bonificações excessivas aos militares, o INSS só tem nos quadros até segundo sargento. Isso porque, pelas regras de aposentadoria dos militares, aprovada com a reforma da Previdência, caso volte a trabalhar no governo devem receber dois terços da aposentadoria.

Por isso, patentes mais altas na hierarquia das Forças Armadas teriam de ser mais bem remuneradas caso integrassem as frentes do INSS. Bolsonaro conseguiu assim arrematar apoio entre os militares de baixa patente. Para Rolim, o INSS se beneficiou.

A chegada de militares permitiu o deslocamento de mais de 1.800 servidores do INSS para a análise dos requerimentos em atraso. Antes, eles faziam atendimento ou outras atribuições internas. Mesmo assim, ainda segundo Rolim, não foi possível zerar a fila porque, em boa parte, a pandemia impediu a realização de exames ou a verificação de documentos exigidos pelo INSS.

JUNHO

A análise dos dados de junho mostra que o setor cresceu 18,8%, em comparação ao mesmo mês de 2020, com arrecadação de R\$27,7 bilhões. Embora tenha sido um desempenho positivo, ficou abaixo do resultado do mês anterior (41,1%) que sofreu forte influência da baixa arrecadação de maio de 2020 devido ao pico da pandemia da covid-19 no Brasil.

O segmento de danos e responsabilidades evoluiu 18,4% em prêmios, enquanto o de cobertura de pessoas registrou aumento de 19,7% comparativamente a junho do ano passado. Os planos de risco mantiveram o bom resultado apresentado ao longo do ano e cresceram 23,1% sobre junho de 2020.

O seguro viagem, que aumentou 70,4% em relação a junho de 2020, é destaque, embora esse resultado seja parcialmente explicado pela base comprimida daquele ano.

Nos planos de acumulação, a Família VGBL seguiu mostrando resultados positivos, embora menores que os observados nos últimos três meses. Em junho, esse conjunto de planos evoluiu 20,3% em relação ao resultado do ano passado, indicou Marcio Coriolano. Já os títulos de capitalização tiveram incremento de 12,5% sobre o mesmo mês do ano passado.

AUXÍLIO BRASIL

Bolsonaro leva ao Congresso MP do novo Bolsa Família

O presidente Jair Bolsonaro entregou ontem ao Congresso a MP (medida provisória) que cria o Auxílio Brasil, programa que substituirá o Bolsa Família.

O texto foi entregue pessoalmente por Bolsonaro ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

A MP estabelece o formato do programa, seus objetivos e diretrizes, mas sem valores ou detalhes sobre as fontes orçamentárias. Após ser questionado sobre qual o valor pago pelo novo programa, Bolsonaro afirmou que será pelo menos 50% maior que o atual (média atual aproximada de R\$ 190).

De acordo com Bolsonaro, a PEC (proposta de emenda à Constituição) que parcela os precatórios e dribla o teto de gastos em 2022 para abrir espaço para outras despesas será entregue ao Congresso.

"Já (está) decidido por nós uma proposta mínima de 50% para o Bolsa Família, que agora chama-se Auxílio Brasil aqui. Realmente visa atender, bem como outras medidas que a equipe econômica, com muita responsabilidade, vem adotando. Que é a inserção dessas pessoas, sempre na medida do possível, no mercado de trabalho. E com muita responsabilidade, como tem sido feito com o Paulo Guedes, desde quando ele assumiu em 2019 o timão da Economia", disse o presidente da República.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 39/2021

O Pregoeiro Pedro Paulo Gonçalves Baptista Alves Nunes convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 39/2021 no dia 20/08/2021 às 12h00min. - Objeto: **Material médico-hospitalar (CÂNULA OROFARÍNGEA GUEDEL, CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA LONGA EM MATERIAL PVC FLEXÍVEL, CÂNULA METÁLICA LONGA PARA TRAQUEOSTOMIA EM AÇO INOXIDÁVEL, entre outros).** Processo nº. 33409.007645/2020-91. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.

Diário do Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908 Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002 Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro 99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000 Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

ACESSE NOSSO SITE

